



Revista Portuguesa
de

irurgia

II Série • N.º 40 • Março 2017

ISSN 1646-6918

Órgão Oficial da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

Página da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

Eduardo Barroso

Presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

CAROS COLEGAS

A Direção da Sociedade vai realizar no próximo dia 21 de Abril a primeira reunião após o Congresso Nacional do mês passado. Um dos pontos da ordem de trabalhos, é a discussão tipo balanço do que foi o Congresso Nacional deste ano. Iremos fazer dois tipos de balanço. O principal é a análise da qualidade científica e organizacional, sendo também importante fazer depois uma análise económico-financeira do mesmo.

Nesta altura posso apenas transmitir-lhes a minha opinião pessoal, e o quão grato tem sido ter recebido de muitos internos de cirurgia em formação, o agrado e o agradecimento pela maneira como foram tratados neste congresso.

Não vos escondo, que do pequeno cunho pessoal em que tento envolver toda a direção, gostaria que não só os dois congressos que nos compete organizar, como eventualmente os futuros, tenham como objetivo principal, preocupar-se com a formação dos nossos internos de todo o País, serem um fórum de apresentação dos seus trabalhos e proporcionar-lhes um convívio com os colegas mais velhos dos variadíssimos hospitais onde trabalham, de forma a saberem quem são, o que fazem de melhor, e facilitar contatos e opções para o futuro.

O facto de os internos não terem de pagar inscrição, e serem convidados para o jantar aberto a todos os congressistas, deu-lhes a possibilidade de não terem de pedir apoios diretos à indústria, ou através dos seus superiores hierárquicos. E que bom foi ter tido tantos colegas no nosso agradável jantar!

E vamos ter de nos adaptar às novas realidades. Cada vez vai ser mais difícil ter apoios da indústria, sobretudo das farmacêuticas, dado o nosso pouco poder de prescrição. Temos de concentrar o apoio da indústria sobretudo no nosso congresso nacional, e muitos de nós, os mais velhos, temos de dar o exemplo de não os fazer gastar os seus orçamentos em demasiadas reuniões, algumas repetitivas, durante todo o ano.

Sei que este ano ultrapassamos um pouco os apoios diretos ao congresso em relação ao ano passado. Mas não fizemos como era previsível tanta receita nas inscrições.

Antes do balanço coletivo, que vamos fazer dia 21, posso já adiantar que a ideia que de mim partiu, para que as sessões de comunicações e de vídeos, não fossem temáticas como habitualmente, para reforçar a vertente pluridisciplinar da nossa especialidade. Eu, um defensor acérrimo da subspecialização, ao querer dar a ideia de não compartimentar as comunicações do congresso, acho que não resultou. Sobretudo, porque moderadores das



sessões não conseguiram dar às discussões a qualidade e profundidade que poderiam ter, se as comunicações ou vídeos apenas se confinassem às suas áreas de interesse.

Claro que a formação está longe de só interessar aos internos. Nem pretendo contribuir para que o nosso congresso nacional seja um congresso dos internos. Mas eles são, assim como os mais jovens cirurgiões, na minha opinião, os principais interessados destas reuniões.

Devemos fazer um esforço enorme, para na altura dos Congressos, organizarmos os serviços, de molde a que eles possam frequentá-lo, mesmo à custa de que alguns mais velhos assegurem o normal funcionamento dos serviços.

Muitos já têm feito chegar à SPCIR, as suas opiniões. Outros têm-no feito para o meu email pessoal. Faço um apelo para que o façam de forma maciça, precisamos de feedback, mais de críticas de que de elogios. E já agora propostas para reuniões até ao próximo congresso nacional, que poderá não ser na Figueira da Foz, é isso que também vamos discutir do dia 21.

Organização em Centros de Referência, cirurgia de precisão e competências não técnicas em cirurgia, vão na minha opinião ser assuntos a retomar em força no próximo congresso.

Mas na nossa direção funcionamos em deliberações democráticas. Quero com isto dizer que desde a concessão de patrocínios científicos, passando pela decisão do local do próximo congresso, assim como de todas as decisões que nos competem, o resultado final dessas decisões resultará da opinião de todos. Claro que de todos os que queiram participar, e talvez a redução do número de componentes da direção, possa dar mais funcionalidade a futuras direções.

Do resultado da próxima reunião, serão dadas contas a todos.

Uma boa Páscoa, cheia de saúde e de vontade de fazermos cada vez melhor pelos nossos doentes.

Abraço amigo do Eduardo Barroso.

Correspondência:

EDUARDO BARROSO

e-mail: drebarroso@gmail.com



Eduardo Barroso

